

## O podre e o republicano

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Nota no Twitter, 7.06.2023

O Valor publicou hoje um excelente editorial. O jornal critica o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, afirmando que "o político alagoano tenta encurralar o Planalto".

As dificuldades que o governo Lula está enfrentando na Câmara dos Deputados derivam do sistema eleitoral irracional que temos no Brasil: um sistema aberto sem listas prévias. O resultado é uma Câmara cujos deputados não são conhecidos pelos eleitores.

Uma Câmara sempre conservadora, constituída de deputados ricos, que fazem "favores" aos seus possíveis eleitores com o dinheiro do Estado. Há pouco voto ideológico para a Câmara, o que permite que o Presidente seja progressista e os deputados, conservadores.

Esse é o "presidencialismo de coalizão", decorrente diretamente do sistema eleitoral. Que permitia que o presidente governasse porque ele podia "comprar" os deputados com cargos e emendas ao orçamento público.

Desde que Eduardo Cunha foi presidente da Câmara (2015–2016) a situação mudou, e se agravou com Arthur Lira. Eles compreenderam que poderiam controlar a Câmara servindo de intermediários dos deputados com o Planalto.

Voltando ao *Valor*, "o eixo do poder mudou a favor do Legislativo com as emendas impositivas e o expediente escandaloso do orçamento secreto.

Continua o jornal: "Lira, porém, subestima o poder do Executivo, ao alinhar ameaças, dia sim o outro também, e crer que o combustível político do governo 'está acabando'".

Ricardo Kotscho (que li agora enquanto escrevia este Tweet) publicou um artigo na Uol parecido com este Tweet. Ele disse que "sente o governo fragilizado". Realmente está, mas os adversários são podres, e o governo Lula é republicano, é moralmente forte. E isto pesa.

